



## **METODOLOGIAS APLICADAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÃ, RS**

LOUREIRO, Márcia Soares<sup>1</sup>; SILVEIRA, Dieison Prestes da<sup>2</sup>

**Resumo:** Despertar o interesse dos alunos no atual momento que se encontra a educação é visto com um desafio a ser enfrentado pelos docentes, considerando, que os alunos chegam à sala de aula cada vez mais dispersos e sem motivação para estudar. Diante disso, utilizar somente o quadro negro, o giz e o livro didático podem não ser suficientes para prender a atenção dos educandos. Já as aulas que proporcionam a troca de saberes mediante a dialogicidade e o uso do lúdico, priorizando as vivências dos alunos, pode construir um ambiente de aprendizagens significativas. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo relatar e analisar as metodologias de ensino que foram utilizadas no Estágio Curricular Supervisionado II - estágio de regência, com uma turma de 7º ano do ensino fundamental na cidade de Tupanciretã, no ano de 2017. A metodologia utilizada para este trabalho consiste em referências bibliográficas e na pesquisa-ação. O Estágio Curricular Supervisionado II, denominado estágio de regência com alunos do ensino fundamental, consiste em um componente curricular ofertado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos. A instituição estagiada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Terra, localizada na cidade de Tupanciretã/RS. As aulas ministradas durante o momento do estágio de regência de classe foram planejadas de acordo com questionamentos e provocações proferidas pela professora no início do estágio, a fim de verificar os saberes prévios dos discentes, bem como suas expectativas com a nova professora. Dessa forma, conforme sugestões de atividades, foi realizado o dia da leitura, o dia de desenhar no quadro, o dia do jogo de passa ou repassa, o dia de estudar e conhecer os diversos animais terrestres, sendo que neste encontro os alunos puderam colocá-los na palma da mão, sob supervisão da professora estagiária. Ainda teve o dia da socialização de vivências oriundas do decorrer do estágio, visando uma reflexão e *feedback* das aulas. Nesse, pôde-se observar que os alunos se mostraram empolgados com os diversos momentos didático-pedagógicos que foram abordados, possibilitando uma troca de conhecimentos e saberes entre os presentes. Pode-se concluir que os recursos didáticos utilizados em sala de aula não precisam ser os mais sofisticados, mas sim os que despertam a atenção dos alunos e os instigam a desenvolverem a criticidade e a autonomia pelo saber. Ainda, fazendo-os sujeitos ativos e com saberes significativos no que tange as vivências sociais.

**Palavras-chave:** Saberes. Atividades. Vivências.

<sup>1</sup> Acadêmica do oitavo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos. E-mail: marciasoaresloureiro@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador. Mestrando pelo PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, Bolsista CAPES/FAPERGS. E-mail: dieisonprestes@gmail.com